

## A ESCOLHA DO TÍTULO DE UMA PESQUISA CIENTÍFICA

Sabe-se que a pesquisa científica é uma investigação sistemática, orgânica, enfim, metódica, acerca de um tema determinado, com o fito de responder a um problema levantado, esclarecendo aspectos do objeto em estudo. Assim, pesquisar cientificamente é, em linhas gerais, produzir conhecimento/saber, porque o objeto investigado nasce da dúvida e consolida-se na certeza, na medida em que se submete à comprovação.

Entende-se que toda pesquisa tem uma intencionalidade: elaborar conhecimentos que possibilitem compreender e transformar a realidade. Como atividade, a pesquisa está inserida em determinado contexto histórico-sociológico e, portanto, ligada a todo um conjunto de valores, ideologia, concepções de homem e de mundo que constituem este contexto e que fazem parte também do mundo contextual daquele que exerce esta atividade, ou seja, o pesquisador.

Mas, um dos aspectos mais importante na pesquisa é a escolha do título da investigação, que deverá ser preciso. Se o pesquisador acertar o título, especialmente no que concerne à sua precisão, iniciou certo; todavia, se errar o título, ou se torná-lo impreciso, provavelmente terá a pesquisa desnorteada ou acometida dessa imprecisão do começo até o seu fim.

Evidentemente, precedendo a definição do título e subtítulo, se este for necessário, há a escolha do assunto; todavia, em sendo o assunto algo muito amplo, torna-se imprescindível um recorte da realidade a ser estudada. Assim, gera-se o tema e, desta fusão "assunto-tema", fixa-se ou decide-se sobre a intitulação da pesquisa.

Deve-se escolher assunto/tema/título de que se goste e, se existe gosto, haverá prazer, amor à pesquisa, resultando a sedução pelo tema e a energia para o desenvolvimento do trabalho. Nessa perspectiva, todas as dificuldades serão superadas, porque aquele amor irá contribuir na consecução da produção do conhecimento. Dir-se-ia, então, que realizar uma pesquisa é também produzir uma obra de arte - ambas nascem no âmago das pessoas e, nesse caminho de dentro para fora no ser humano, há sempre a cooperação de uma alta dose de criatividade.

Frise-se que, num assunto/tema/título bem definidos, ficam mais claros os objetivos que norteiam a idéia a ser comunicada e o desvelar do problema inerente a toda pesquisa. Por exemplo, um título e subtítulo: Orçamento Participativo: um exemplo de transparência da coisa pública, na cidade Alfa, em 2006 - é algo bastante definido e delimitado; o estudo poderá ser trabalhado, evitando-se óbvias repetições de informações gerais e genéricas, por vezes já sabidas. A contribuição de um estudo para as organizações, Estado etc. e a sociedade como um todo, é de capital importância/relevância, bem assim o *plus* científico para o corpo teórico da área sob análise.

Ressalte-se, entretanto, que a palavra final sobre o título da pesquisa deve ser conjunta – do orientando e do orientador; contudo, como assevera Tobias (1992), o orientando é quem deverá, em última instância, decidir. Afinal, quem vai pesquisar é o orientando; ao orientador, cabe a tarefa de guiar-lhe os passos, ser um facilitador no processo investigativo, sugerindo fontes/autores/expoentes relativamente à epistemologia, bem como à fundamentação metodológica, dentre outros aspectos do “produzir cientificamente”, a exemplo da normalização.

Enfim, se existe receita, esta começa com a afinidade ao assunto/tema, o qual resultará em um título. Porém, outras variáveis deverão ser levadas em consideração, a saber: existência de fontes/acervos; disponibilidade de tempo do pesquisador; prazo para a execução da pesquisa; apoio financeiro, dentre outras.